

UM ESTUDO SOBRE A EQUIVALÊNCIA ENTRE TERMOS DA LÍNGUA INGLESA PARA A PORTUGUESA

Marine Laísa Matte PIBIC/CNPq
Prof. Dra. Sabrina Pereira de Abreu (orientadora)

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa está inserida no Projeto Implementação do *Banco de Dados da Língua Geral* (BDLG/UFRGS), que reúne material linguístico proveniente do tratamento léxico-terminológico da língua geral (léxico da língua comum e léxico das linguagens de especialidade). Particularmente, a pesquisa lida com as linguagens de especialidade e estuda unidades terminológicas de 5 diferentes áreas do conhecimento.

Os dados analisados foram retirados da base terminológica Realiter (Rede Panlatina de Terminologia) por ela disponibilizar uma grande quantidade de léxicos, também chamados de vocabulários multilíngues, os quais têm como ponto de partida a língua inglesa.

2. OBJETIVOS

Verificar como ocorrem as equivalências dos termos das línguas de especialidade da língua inglesa (L1) para a língua portuguesa (L2); definir os critérios levados em conta no fenômeno da equivalência; compreender em que medida os termos originários do inglês são modificados ao chegarem na língua portuguesa.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A análise da equivalência será realizada por critérios de dois tipos: o primeiro tipo diz respeito à proposta de modalidades tradutórias para o estudo dos neologismos de Aubert (1998), e o segundo tipo está centrado nos critérios apresentados por João dos Santos (1992) que privilegiam as alterações relativas à forma da unidade lexical equivalente.

Com relação ao primeiro grupo de critérios, as modalidades tradutórias de Aubert (1998) nos são úteis uma vez que se propõe que os neologismos se dão por omissão, transcrição, empréstimo, decalque, tradução literal, transposição, explicitação/implicitação, modulação, adaptação, tradução intersemiótica, erro, correção e acréscimo. Ou seja, essas modalidades servem para entender o grau de diferenciação entre o texto original e o texto traduzido, sabendo-se que, quando traduzido, ele nunca se manterá o mesmo.

Com relação ao segundo grupo de critérios, João dos Santos (1992) propõe regras de normalização linguística que são entendidas como regras de aportuguesamento a partir do ponto de vista linguístico. A partir da análise de nosso *corpus* tentaremos verificar, tendo como base as regras propostas por Santos (1992), como as equivalências acontecem no que diz respeito às diferentes formas que os equivalentes de termos ingleses podem assumir na língua portuguesa.

Flávia Lamberti (2006) também serviu de apoio, já que ela faz uma análise da estrutura morfolexical dos empréstimos ingleses que temos na língua portuguesa. Para isso, lida diretamente com regras de formação de palavras tanto da língua inglesa quanto da língua portuguesa, observando como a unidade lexical importada foi adaptada para o português do Brasil.

4. METODOLOGIA

Consiste na recolha e análise de 100 termos de áreas de especialidade – *redes sociais*, *mudanças climáticas*, *bioética*, *hemodinâmica* e *internet* – sendo 20 termos de cada uma, para uma posterior sistematização em tabelas. Verificamos a origem da palavra em inglês, ou seja, do termo de L1, utilizado o site *dictionary.reference.com*. A informação sobre a origem do termo é relevante para se observar os tipos de formas equivalentes propostas do inglês para o português. Como o fundo lexical do português é substancialmente composto por palavras de origem latina, esperamos que termos ingleses de origem latina sofram um número menor de processos adaptativos na formulação de seus equivalentes portugueses.

Quando o banco Realiter sugeria mais de uma forma em português para o termo em inglês, verificou-se se de fato todas eram utilizadas. Se constatado mais de um uso em língua portuguesa para o mesmo termo, a análise da equivalência era feita individualmente. Nos casos em que mais de um termo em inglês aparecia como equivalente de apenas um em português, o fenômeno da equivalência era analisado para esse único caso em português.

5. RESULTADOS/CONCLUSÕES

Após a análise dos dados, pode-se concluir que as equivalências podem ser encaixadas em 9 critérios:

- correspondência sufixal
- mudança fonológica: pronúncia, sílaba tônica
- adaptação morfossintática: mudança que indica se o termo é do gênero masculino ou feminino
- adaptação morfofonêmica: alternância de som/letra
- manutenção da forma estrangeira: empréstimo
- abreviação
- equivalência parcial: manutenção apenas do conteúdo. Não há nada na forma dos termos que evidencie a equivalência;
- redução: termo em português possui menos palavras em relação ao seu equivalente em inglês
- acréscimo: termo em português possui mais palavras em relação ao seu equivalente em inglês

Abaixo, uma amostra da sistematização do trabalho em tabela:

Área	Termo em inglês	Origem	Termo em português	Como é feita a equivalência
Redes sociais	<i>chat</i>	Inglês	<i>chat</i>	manutenção da forma estrangeira (empréstimo) + mudança fonológica
Mudanças climáticas	<i>aphelion</i>	Latim	afélio	adaptação morfofonêmica
Bioética	<i>contraception</i>	Inglês > Latim	contracepção/an ticoncepção	correspondência sufixal
Hemodinâmica	<i>cannulation</i>	Latim	canulação	correspondência sufixal + adaptação morfofonêmica (nn -> n)
Internet	<i>cookie/magic cookie</i>	Holandês (cookie) Inglês (magic)	<i>cookie</i>	manutenção da forma estrangeira (empréstimo) + mudança fonológica

A equivalência pode acontecer contemplando mais de um critério, como, entre muitos exemplos, é o caso do termo *cannulation*, do léxico da Hemodinâmica, em que a equivalência para o português é *canulação*. Como se pode observar, houve uma correspondência sufixal e uma adaptação morfofonêmica (nn → n).

A verificação da origem do termo em inglês revelou origens diversas, como latim, grego, francês, inglês e até mesmo holandês. Quando a origem era latina, pode-se perceber pouca mudança na forma do termo em L2, conforme o esperado, já que o latim em muito contribuiu na formação lexical da língua portuguesa. Em relação à origem inglesa dos termos em inglês, o que se pode perceber foi, na maioria dos casos, a atuação do critério “manutenção da forma estrangeira (empréstimo)”.

6. REFERÊNCIAS

- LAMBERTI, Flávia. *Empréstimos linguísticos do inglês, com formativos latinos, adotados pelo português do Brasil*. 2006. Tese de Doutorado – Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Vernácula, Universidade de Brasília, Brasília
- REUILLARD, P. C. R. *Neologismos lacanianos e equivalências tradutórias*. 2007. Tese de Doutorado – Área Estudos da Linguagem – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre
- SANTOS, J. D. F. P. *Normalização de Empréstimos Linguísticos*. 1992. Dissertação de mestrado - Universidade de Brasília, Brasília
- Dicionary.com. Disponível em: <http://dictionary.reference.com>. Último acesso em: 30 de agosto de 2015.
- Realiter. Disponível em: <http://www.realiter.net/?lang=pt>. Último acesso em: 14 de setembro de 2015.